

**A IDENTIFICAÇÃO DAS LINGUAGENS DE AMOR DAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO IMPACTO DA AFETIVIDADE
PARA A APRENDIZAGEM**

IDENTIFYING THE LOVE LANGUAGES OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION AND THEIR IMPORTANCE IN THE IMPACT OF AFFECTIVITY ON
LEARNING

**Ana Gabriela Tinidor Muniz¹
Mariluce Emerim de Melo August²
Bruna Cristine Pizaia³**

RESUMO

Esse estudo investiga a influência da prática da afetividade alinhada ao livro “As Cinco Linguagens do Amor das Crianças” de Gary Chapman e Ross Campbell (2013) no processo de aprendizagem na educação infantil considerando a intervenção do professor em sala de aula e convívio com a criança. O objetivo geral é compreender como a prática da afetividade, ao se identificar as linguagens de amor das crianças da Educação Infantil influencia o aprendizado no ambiente escolar. A hipótese é de que o aprendizado é prejudicado por falta de vínculo afetivo adequado na prática docente. O método de investigação utilizado é a pesquisa exploratória de revisão bibliográfica, com base em livros, artigos, dissertações e teses sobre os temas relacionados com o desenvolvimento emocional infantil, afetividade e aprendizagem, e vínculos afetivos entre criança e professor. A pesquisa destacou a identificação de carências emocionais que comprometem o desenvolvimento integral de crianças bem pequenas. O professor, por meio de estratégias e conhecimento, podendo suprir essas necessidades, se torna um mediador da afetividade e vínculo. Tendo como resultado que a afetividade é essencial para a motivação e desempenho escolar, sendo um instrumento favorável na construção da identidade e aprendizagem significativa das crianças em ambiente escolar. As Linguagens do amor quando aplicadas intencionalmente pelo docente, contribui para os aspectos emocionais e dificuldades cognitivas do educando. Conclui-se que essa identificação facilita o educador a desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes, promovendo uma aprendizagem segura e acolhedora. O professor como figura de apego, desempenha um papel central de mediação entre afeto e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade na escola. Afetividade e aprendizagem. Linguagens afetivas. Educação infantil.

¹ Licenciada em pedagogia pela Faculdade Fidelis. ana.tinidor@yahoo.com

² Doutora e Mestre em teologia pela PUCPR. Psicopedagoga pela Faculdade Fidelis. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. marilucearq@gmail.com.

³ Mestranda em Teologia pela FABAPAR. Especialista em Gestão Educacional. Pedagoga. Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Fidelis.

ABSTRACT

This study investigates the influence of the practice of affection, aligned with the book "The Five Love Languages of Children" by Gary Chapman and Ross Campbell (2013), on the learning process in early childhood education, considering the teacher's intervention in the classroom and interaction with the child. The general objective is to understand how the practice of affection, by identifying the love languages of children in early childhood education, influences learning in the school environment. The hypothesis is that learning is impaired by a lack of adequate affective bonding in teaching practice. An exploratory literature review was conducted, based on books, articles, dissertations, and theses on topics related to child emotional development, affectivity and learning, and affective bonds between children and teachers. The research highlighted the identification of emotional deficiencies that compromise the integral development of young children. The teacher, through strategies and knowledge, can address these needs, becoming a mediator of affection and bonding. The result is that affection is essential for motivation and school performance, being a favorable instrument in the construction of identity and meaningful learning for children in the school environment. The Languages of Love, when intentionally applied by the teacher, contribute to the emotional aspects and cognitive difficulties of the student. It is concluded that this identification facilitates the educator's development of more effective pedagogical strategies, promoting safe and welcoming learning. The teacher, as an attachment figure, plays a central role in mediating between affection and learning.

KEYWORDS: Affectivity in school. Affectivity and learning. Affective languages. Early childhood education.

INTRODUÇÃO

Esse estudo aborda a identificação das linguagens de amor das crianças da educação infantil e sua importância no impacto da afetividade para a aprendizagem. Considera-se importante focar na área da afetividade com a iniciativa do olhar sensível do próprio educador para com a criança. Acredita-se que essa identificação gera uma mudança significativa no aprendizado infantil. A escola tem o potencial de suprir o amor que certas crianças não recebem em seu lar, e com isso melhorar seu desempenho pedagógico. Esse estudo poderá ajudar professores a identificar a necessidade afetiva individual de cada aluno de forma a ajudá-lo em suas dificuldades e bloqueios de aprendizagem.

A justificativa pessoal da escolha do tema, é por ter trabalhado em uma turma de maternal 1 com crianças de 2 a 3 anos de idade, na rede pública de educação no município de Curitiba-PR, onde nitidamente havia crianças com carências afetivas que poderiam ser supridas de formas diferentes dependendo de qual criança era. Havia carência de algumas linguagens do amor e excesso de outras das quais não iam de encontro as suas reais necessidades. Foi

observado que a identificação e a prática dessas linguagens distintas proporcionaram uma mudança significativa ao convívio e resultados positivos na aprendizagem de cada criança individualmente, decorrentes da interação positiva e acolhedora entre professor e aluno.

A ideia desta distinção das linguagens do amor aparece na pesquisa de Gary Chapman e Ross Campbell em seu livro “As cinco linguagens do amor”. Eles afirmam que o amor é o alicerce no processo de educação da criança, pois todos os aspectos do desenvolvimento infantil requerem um alicerce fundamentado em amor. A pesquisa dos autores compilou cinco linguagens de amor principais: atos de serviço, tempo de qualidade, presentes, contato físico e palavras de afirmação (Chapman; Campbell, 2013, p. 8). E cada pessoa responde a algumas linguagens de forma diferente de outras as quais tem menos interesse. Ou seja, as pessoas se sentem acolhidas e amadas de forma diferente umas das outras.

Como a identificação da maneira como cada criança demonstra e recebe o afeto significativamente ajuda a melhorar a interação entre professor e aluno, com vista ao desenvolvimento integral da criança da Educação Infantil?

Acredita-se que o acolhimento e demonstração de afeto de forma alinhada com a necessidade e o estilo pessoal de cada criança na medida em que ela demonstra uma carência afetiva, leva em consideração a experiência pessoal de cada uma. Cada criança carrega consigo necessidades emocionais das quais seus pais e responsáveis podem não ter suprido adequadamente, acarretando dificuldades no seu desenvolvimento integral e aprendizagem.

O objetivo geral desse estudo é compreender como a prática da afetividade, ao se identificar as linguagens de amor das crianças da Educação Infantil influencia o aprendizado no ambiente escolar. Os objetivos específicos são: compreender a importância da conexão afetiva da criança com o professor; identificar as maneiras como a criança demonstra a falta afetiva; alinhar estratégias do desenvolvimento integral da criança, incluindo a questão do afeto; e verificar formas de descobrir as linguagens de amor das crianças que possam melhorar a comunicação afetiva em sala de aula. Desse modo, a identificação da linguagem emocional com afeto e atenção poderá ajudar os professores a considerarem a afetividade individual de cada aluno como sua aliada no desenvolvimento infantil.

Este estudo em base bibliográfica está sistematizado com os seguintes tópicos: Procedimentos metodológicos; Resultados; Discussão; e Considerações finais.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de investigação utilizado é a pesquisa exploratória de revisão bibliográfica, com base em livros, artigos, dissertações e teses sobre os temas relacionados com o desenvolvimento emocional infantil, afetividade e aprendizagem, e vínculos afetivos entre criança e professor. Os resultados da revisão de literatura são discutidos à luz do livro “As 5 Linguagens do Amor das Crianças” (2013) de Gary Chapman e Ross Campbell, “Teoria do Apego e Apego em Deus” (2022) de Hartmut August e Mary Rute Gomes Esperandio e em Piaget, Vigotsky e Wallon.

Para a revisão de literatura foram pesquisados artigos em sites das seguintes revistas científicas; *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, Google Acadêmico e Periódicos da Capes, produzidos nos últimos 15 anos, com os buscadores: Afetividade na Educação Infantil, Afetividade e aprendizagem, Linguagens afetivas, Linguagens de amor, com buscas entre os dias 13/08/2025 e 19/10/2025.

No site da *SciELO* foram encontrados 20 artigos, dos quais 13 foram descartados com a leitura dos títulos, restando 7. Desses, foram descartados 2 com a leitura do resumo, restando 5 que foram utilizados para esse estudo. No Google Acadêmico foram encontrados 10 artigos, dos quais 2 foram descartados com a leitura dos títulos, restando 8. Desses, foram descartados 5 com a leitura do resumo, restando 3 que foram considerados relevantes. No site da Capes foram encontrados 30 trabalhos, dos quais 14 foram descartados com a leitura dos títulos, restando 16. Desses, foram descartados 11 com a leitura do resumo, restando 5 que foram utilizados. Ao todo foram selecionadas 13 pesquisas.

Enfim, foram encontrados diversos estudos que tratam da relação dos vínculos afetivos com a aprendizagem na Educação Infantil e apenas um estudo a respeito das linguagens de amor das crianças.

2 RESULTADOS

Para revisão de literatura, foram encontrados e selecionados os seguintes artigos com tema relevante para o estudo, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1: Artigos relacionados à temática

AMORIM, Márcia Camila S. de; NAVARRO, Elaine Cristina. In Interdisciplinar: Rev Eletrônica da Univar, v. 7. p. 2012.	Afetividade na educação infantil
CARVALHO, Rodrigo S. de. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231-246, jan./mar. 2014.	O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação

FERNANDES, Álvaro Martins ; ENDO, Franciele P. T.; ALMEIDA, Siderly do Carmo D. de. 2023; In Veredas - Rev Interdisciplinar de Humanidades. v. 6 n. 11 (2023). p. 471-497.	A importância da afetividade entre professor e aluno na educação infantil: como a afetividade pode influenciar no processo da aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança, sob a teoria de Henri Wallon
FERREIRA, Gabriella R.; RIBEIRO, Paulo R. M.; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Araraquara–SP –Brasil. 2019.	A importância da afetividade na educação
OLIVEIRA, Maristela Fatima dos S. In Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo. 2011. 57 f.	Afetividade e escola: uma relação em construção
RIBEIRO, Marinalva Lopes. Estud. psicol. Campinas, v.27, n 3, Set 2010.	A afetividade na relação educativa
SANTOS, Amanda S. dos; LOPES, Cícera A. N. In ID online Rev de Psicologia. 2020.V.14 N. 52 p. 525-540.	Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon
SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano R.; SILVA, Graciela Nunes da. Uberlândia – MG; V. 20, N. 1, pp. 86 – 101, Jan/Jun, 2016.	A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky
SANTOS. Flávia Maria T. dos. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) 09 (02). p. 174. Dez 2007.	As emoções nas interações e a aprendizagem significativa
SARNOSKI, Eliamara Aparecida. In REI (Rev de Educação do IDEAU), v. 9, n. 20, Jul-Dez 2014.	Afetividade no processo ensino - aprendizagem
SILVA, Ana Carolina R. M. da. Rev. Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, n. 2, 2019.	Afetividade e relação professor-criança na educação infantil
SOUZA, Izabelly K. D. de; SILVA, Gabrielle de N. F. da; PIEDADE, Joana D. S.; SILVA, Wanessa N.; ALVES, Lediane A. N. ; SALDANHA, Diane S.; RAMOS, Ana Paula A.; SILVA, Iracely R. da; SANTOS, Deyvison L.; MORAES, Jones S., 2023; Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências; V. 12	Processo de afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: o contexto de uma Creche do Nordeste Paraense
SOUZA, Gilma H.; PAULA, Thatiany De ; ESPER, Marcos V. 2020; Ed. Univates; V. 12	A afetividade nos anos iniciais da educação básica: revisão de literatura

Fonte: Dados da pesquisa da Autora (2025).

A revisão de literatura mostrou que existem pesquisas relacionadas a afetividade vinculada ao ato de aprender. São pesquisas em sua maioria na área da educação. Destacam que a afetividade exerce um papel fundamental para o desenvolvimento e interesse por parte dos alunos. Nesse sentido, as linguagens do amor quando aplicadas corretamente e com intencionalidade pelo professor poderá resultar em um engajamento mais saudável e produtivo.

Os achados de pesquisa foram categorizados em cinco assuntos que ajudam a alcançar o objetivo geral da pesquisa na discussão que é compreender como a prática da afetividade, ao se identificar as linguagens de amor das crianças da Educação Infantil influencia o aprendizado no ambiente escolar. Os títulos que tratam desses assuntos são: Afetividade, motivação e aprendizagem; Conexão da afetividade com a educação da criança; Direito da criança para o

seu desenvolvimento integral; Vínculo afetivo na relação professor aluno; os discursos sobre afeto na educação.

2.1 AFETIVIDADE, MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca. Ela é uma aliada nas intenções pedagógicas, criando vínculos relevantes para o Ensino de Educação Infantil (Amorim; Navarro, 2016, p. 2). Ligadas à afetividade estão as emoções.

As emoções são padrões de respostas e adaptações que regulam a sobrevivência social. “Em um nível básico, as emoções são partes da regulação homeostática e constituem-se como um poderoso mecanismo de aprendizagem”. Estas emoções têm uma função importante na comunicação de significados e podem, também, ser essencial na orientação e compreensão das mensagens e de seu conteúdo (Santos, 2007, p. 175, 181).

No que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, a Educação Infantil trabalha numa das mais complexas fases do desenvolvimento humano. Por isso, a escola que oferta essa modalidade de ensino deve organizar ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo. Os profissionais devem ser qualificados para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento. Isso proporciona uma base sólida, para que as crianças consigam desenvolver suas habilidades e competências individuais, de modo que aprendam a aprender, a pensar, a refletir e a ter autonomia (Amorim; Navarro, 2016, p.1).

Desta forma, elas tornam-se participantes ativas no processo de construção do conhecimento. Esse universo deve ser vinculado à educação e ao afeto. Pois, o ato de educar não pode ser visto apenas como um repassar de informações e de conhecimentos. Pelo contrário, o ato de cuidar e educar só se realiza com afeto e se completa com amor, de tal forma que “o desenvolvimento humano não acontece somente relacionado aos aspectos cognitivos, mas também, e principalmente, aos aspectos afetivos” (Amorim; Navarro, 2016, p.1). A criança desenvolve as suas habilidades intelectuais e motoras também por meio do vínculo afetivo. Assim, a afetividade se conecta à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo.

É necessário compreender que a afetividade é relevante para a construção da personalidade da criança e para estimular a sua visão de mundo, formando a pessoa em sua totalidade, num processo contínuo com mudanças e transformações constantes (Fernandes; Endo; Almeida, 2023, p. 151).

Assim, a afetividade se revela como uma ponte que liga o professor ao aluno através dela. Fortalece sua comunicação e compreensão do conteúdo entre ambos, despertando a autoestima e favorecendo o desenvolvimento da capacidade cognitiva da criança.

2.2 CONEXÃO DA AFETIVIDADE COM A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Considerando que a educação da criança começa com a família e depois passa para a escola, é possível mostrar e provar que a afetividade sempre aparece ligada à educação, seja ela formal ou informal. A afetividade acontece a partir do momento em que o sujeito se liga a outro pelo amor. É a dinâmica mais complexa de que o ser humano é capaz de lidar. Pois envolve sentimentos associados à história das relações sociais, onde os laços afetivos são solidificados a partir da criação dos vínculos afetivos (Amorim; Navarro, 2016, p. 3). Assim, a aprendizagem é um processo contínuo e a afetividade possui um papel importante nesse processo. A ausência da afetividade em sala de aula e na família pode ocasionar prejuízos no desenvolvimento cognitivo da criança.

De acordo com Amorim e Navarro, Piaget discorre sobre o desenvolvimento intelectual considerando dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Equivale ao desenvolvimento cognitivo, e ao desenvolvimento afetivo. Se para Piaget (1975), os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irredutíveis, então a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem (Amorim, Navarro, 2016, p. 4). A afetividade e a aprendizagem andam juntas, pois a criança necessita de afeto para o seu desenvolvimento. A educação não é completa sem amor, porque os dois contribuem para a construção do ser humano no modo geral (Santos; Lopes, 2020, p. 538, 539).

Nesse sentido, entende-se que o cognitivo e o afeto andam juntos, causando um processo de ensino aprendizagem mais significativo para o desenvolvimento geral da criança. E a falta deles pode causar prejuízos que marcarão a vida da criança e a acompanharão até sua fase adulta.

2.3 DIREITO DA CRIANÇA PARA O SEU DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Uma vez que é direito de todas as crianças irem à escola e receber um atendimento pedagógico de qualidade desde pequenas, a Educação Infantil é hoje a modalidade que mais exige atenção e preocupação por parte das principais instituições de ensino. A criança precisa de alguém que cuide dela e a ensine desde o seu nascimento, uma vez que é um ser que merece

atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor. Isso é necessário para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social do bem. “Por isso, a Educação Infantil é considerada parte integrante da educação básica, por ser responsável pela oferta dos primeiros caminhos de formação e socialização da criança fora do círculo familiar.” Ela torna-se a base da aprendizagem responsável por oferecer as condições básicas e necessárias para que a criança se sinta segura e protegida. (Amorim; Navarro, 2016, p.3).

A primeira relação de aprendizagem de uma criança, ocorre a partir do vínculo familiar. É a base que a criança tem acesso ao mundo simbólico, dando significados às suas experiências. Conforme seu crescimento, os vínculos afetivos vão se ampliando e o professor tende a ter grande importância na relação de ensino e aprendizagem da criança (Oliveira, 2011, p. 15). Neste sentido, as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, são atributos da Educação Infantil.

A criança é um ser completo, capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes de maneira articulada e gradual. O ato de cuidar e o de educar as crianças de 0 a 6 anos deve ser compreendido como um período único e sequencial. Ele “está preconizado pela LDB (Lei Diretrizes e Base Nacional 9394/96) que regulamenta a Educação de forma geral, e no que tange à Educação Infantil define-a como a primeira etapa da Educação Básica.” (Amorim; Navarro, 2016, p. 3).

É um direito da criança uma educação com qualidade, incluindo atenção, carinho, respeito e amor. É necessária para desenvolver sua personalidade e caráter, construindo a base do que se tornará em seu futuro.

2.4 VÍNCULO AFETIVO NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

Segundo Santos (2007, p. 174), a predisposição para aprender está condicionada também a uma experiência afetiva. Dentro desta mesma ideia, Ribeiro acredita que os educandos apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor. A conduta desses profissionais influencia na motivação e na participação. “Motivar um estudante [...] não é uma questão de técnica, mas depende da relação que se estabelece com esse sujeito” (Ribeiro, 2010, p. 404).

Os aspectos afetivos emocionais são fundamentais no desenvolvimento do indivíduo. As emoções influenciam diretamente no processo de significados em salas de aula, cogitando nos interesses e motivações dos estudantes e do professor (Santos, 2007, p. 184). Quando a criança se sente valorizada e respeitada pelo professor dentro da sala de aula ela tem motivação

em aprender. Quando ocorre o contrário pode gerar sentimentos negativos como a falta de interesse e rejeição, prejudicando o processo de aprendizagem (Souza *et al*, 2023, p. 6).

Não há aprendizagem sem vínculo afetivo do professor e aluno. O processo de aprendizagem acontece diante desse vínculo. Pode-se desenvolver problemas pela falta de afetividade, como a insegurança e a falta de entusiasmo para aprender. (Oliveira, 2011, p. 17). A criança precisa de uma base emocional para aprender. A falta de carinho e atenção da família muitas vezes não são supridas através do envolvimento afetivo com o professor (Sarnoski, 2014, p. 10).

A construção do eu depende do outro. Significa que a aprendizagem da criança depende da relação afetiva entre professor e aluno. É fundamental que o professor crie ligações afetivas para basear os relacionamentos da criança com o mundo (Santos; Junqueira; Silva, 2016, p. 88, 99). Se a criança não recebeu atenção, carinho, respeito em outro momento fora do contexto escolar, pode ter dificuldades na aprendizagem (Silva, 2019, p.18). Dentro da sala se constrói uma relação entre professor e aluno através da iniciativa do professor. Ele é a principal figura de afeto nesse ambiente, considerando que a afetividade é uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. Estimula a criança de forma a obter resultados satisfatórios (Souza *et al*, 2023, p. 5).

O papel do professor não se resume em uma simples tarefa de transmitir do conhecimento, tendo como um dos objetivos despertar no aluno valores e sentimentos com o próximo. A relação professor-aluno deve pautar-se na afetividade e na comunicação, tendo como base a construção do conhecimento geral e emocional. O aprender torna-se mais interessante, e o aluno mais competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula (Sarnoski, 2014, p. 5). É sempre necessário que o professor desperte a curiosidade e acompanhe o desenvolvimento dos alunos nas atividades em sala de aula criando condições para melhorar sua capacidade de aprendizagem.

Freire argumenta que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (Freire, 1996 p. 96 citado por Sarnoski, 2014, p. 6).

Ressalta-se a importância que professores se percebam enquanto agentes de conhecimento e atuantes na sociedade em que vivem. Para que eles possam influenciar e auxiliar os seus alunos a adotarem uma postura crítica. O professor, no processo ensino-

aprendizagem, entende que não basta apenas educar para afetividade, é preciso educar na afetividade (Sarnoski, 2014, p. 6,7). Nesse sentido, a grande maioria dos professores perece da formação afetiva (Ribeiro, 2010, p. 405).

É preciso considerar que as crianças que estão sob efeito das fortes emoções, sofrem uma perda da percepção do seu redor, seus resultados cognitivos ficam comprometidos, não raciocinam, não percebem que falam alto, ou que estão com o rosto vermelho. A atenção do professor para esses sinais é fundamental, caso contrário pode-se comprometer a relação professor – aluno. Com o engano de interpretação destas atitudes, essa fase do estudante ficará marcado e poderá fazer com que o aluno bloqueie as suas emoções, irrompendo o vínculo (Ferreira; Ribeiro, 2019, p. 100, 101).

A criança demonstra suas emoções através de seu comportamento. Quanto menos ansiosa ela estiver, mais segura demonstrará estar. Porém, quanto mais ansiosa e inquieta ela estiver, mais insegura ela se sentirá, e os motivos dessa inquietação são caracterizados pelo medo ou abandono (August; Esperandio, 2022, p. 28).

É necessário formar o docente acerca de valores, para que ensine com alegria e amor, a fim de desenvolver em seus alunos, além de conteúdo, o sentimento afetivo. Isso pode ser feito desenvolvendo-se estratégias que proporcionem um clima de segurança, confiança e respeito à individualidade de cada criança (Souza; Paula; Esper, 2020, p. 138).

A teoria do apego se desenvolveu através da observação de comportamentos de crianças. O comportamento de apego acompanhará o ser humano por toda sua vida. “Qualquer forma de comportamento que caracteriza o movimento feito por uma pessoa para obter ou reter proximidade com outra, diferenciada ou preferida, que geralmente é concebida como mais forte e/ ou mais sábia”. (Bowlby, 1977, p. 203 *apud* August; Esperandio, 2022, p. 11). Nos primeiros anos de vida, esse apego leva a criança a obter laços afetivos os quais permanecem em sua memória durante a sua vida toda. O professor como figura de apego, para alimentar esse vínculo precisa proteger e cuidar da criança. A criança tem uma busca por proteção para se sentir segura e assim explorar o mundo, e os padrões de apego entre a criança e seu cuidador são essenciais para o alcance de uma aprendizagem completa dela (August; Esperandio, 2022, p. 28).

August e Esperandio (2022, p. 17) reforçam que quando a criança se sente ameaçada ou desconfortável, tende a buscar uma atitude para se sentir aliviada desses sintomas de angústia, como o choro e o contato físico com seu professor. Isso só é possível quando o professor e aluno tem um vínculo recíproco e atendido. Na medida em que esse vínculo não é correspondido, a criança se afasta resultando em insucesso para ela. Porém, novas

circunstâncias ativarão novamente a necessidade de apego do aluno, reiniciando a oportunidade de o professor acolher e se tornar uma base segura para a criança.

Enfim, o professor tem um papel importante que poderia ser explorado melhor como uma figura afetiva mais segura que pode suprir as necessidades afetivas de seus alunos, quando estas não são supridas em seu ambiente familiar. A reação do professor com as necessidades de seus alunos trará um resultado caracterizado em um apego seguro ou inseguro. Por isso, o professor necessita cuidar de suas ações para resultar numa maior motivação para os estudos e consequente melhoria no desempenho escolar e na formação do indivíduo como um ser integral.

2.5 OS DISCURSOS SOBRE AFETO NA EDUCAÇÃO

A respeito das publicações recentes que enfatizam a necessidade ou até exigência de envolver os aspectos afetivos na educação, na formação docente, nas práticas em sala de aula, há quem se preocupe com os extremos que podem ser impostos. Um deles pode ser em definir certos estereótipos do docente ideal, mais maternal etc.

Nesse sentido, Carvalho (2014, p. 231) acredita que é possível desnaturalizar e reinventar os discursos que tomam o afeto como imperativo docente produzidos pelas práticas sociais, experimentando outros modos de agir e de pensar o exercício da docência na Educação Infantil. O autor problematiza discursos feitos para e pelas futuras pedagogas de que o afeto necessita ser o principal motivo da escolha profissional, “deixando em segundo plano (ou até mesmo desconsiderando) a formação acadêmica específica para a atuação em sala de aula e os conhecimentos decorrentes de pesquisas produzidas na área.” Esse imperativo tende a influenciar na autorregulação do trabalho docente.

O processo de afetividade da docência também se relaciona com os estereótipos emocionais definidores das características de uma boa professora de crianças e como condição imprescindível para o exercício da docência (Carvalho, 2014, p. 234). É consenso que o trabalho com as crianças que se encontram na educação envolve afeto, cuidado e educação. Portanto, ser mãe, por exemplo, não pode ser considerado critério para a definição de uma estagiária ou professora “já que a maternagem, aliada ao propósito educativo, pode ser realizada independentemente de o profissional ser homem ou mulher, ter ou não filhos”. É necessário que essa pessoa esteja disposta às demandas referentes à faixa etária das crianças que irá atuar. O conhecimento teórico e empatia com o trabalho é referencial. Enfim, será possível perceber a docência na Educação Infantil para além do afeto (Carvalho, 2014, p. 241, 245).

Chapman e Campbel (2013, p. 35) defendem o estudo de que as crianças que são seguradas no colo, são abraçadas e beijadas (Linguagem do amor Contato Físico), desenvolvem

uma vida emocional mais saudável do que aquelas que não recebem esse estímulo e contato. Isso reforça a teoria de Wallon (2007, p. 89) onde “a afetividade é a primeira forma de relação da criança com o mundo”.

Segundo Vygotsky (1991, p. 97,99) o desenvolvimento da criança é impulsionado pela interação social. Essa interação se concretiza no tempo de qualidade citado pelos autores Chapman e Campbel (2013), caracterizado pela presença intencional nos cuidados e pela demonstração de afeto ao compartilhar experiências, brincadeiras, conversas e atenção concentrada (Chapman; Campbel, 2013, p. 63). Piaget (1975, p. 142) afirma que “A afetividade é o motor da ação, mas a ação é necessária para que a afetividade se organize”. Quando o professor atende as necessidades da criança, realizando essa ação, pode-se tornar um exemplo a ser seguido pela criança. Ela será incentivada a ajudar seus colegas/ amigos aplicando a linguagem de Atos de serviço (Chapman, Campbel, 2013, p. 93).

Nesse sentido, o afeto não é o único requisito para o trabalho docente, a formação acadêmica, a autoridade de maneira precisa e o conhecimento são características que precisam acompanhar a afetividade no papel do professor e futuras pedagogas da área da educação. Os docentes precisam ter a real ideia de que essa área da educação, demanda disposição, empatia, um olhar sensível individualizado, afeto e muito cuidado.

3 DISCUSSÃO

Ficou evidente nos resultados da pesquisa que a afetividade no processo de ensino aprendizagem é um importante fator motivacional na Educação Infantil, embora existam outros aspectos a serem considerados. É certo que os aspectos emocionais influenciam no desenvolvimento da criança e consequente aprendizagem e este estudo se propõe a trabalhar esta questão, não desconsiderando outros fatores também importantes para a educação da criança.

Nesse sentido, para Piaget (1996, p. 97), a afetividade acompanha todos os atos da inteligência, reforçando a sua importância primordial no processo de ensino e aprendizagem. As crianças demonstram mais interesse nas disciplinas em que os professores aplicam com afeto. A falta de carinho e empatia do professor, pode gerar frustrações e desmotivação do educando. Portanto, é necessário que a afetividade seja um meio de estratégia para formar crianças felizes, seguras e prontas para enfrentar os desafios da sociedade que as cercam. Para Wallon (1975, p. 45) “A afetividade é a forma primária de relação do indivíduo com o mundo” mostrando que a base de uma educação de sucesso e transformadora é um professor afetivo.

É preciso considerar que educar é um ato de amor, e para demonstrar esse amor, os profissionais da educação precisam escolher proporcionar um ambiente acolhedor, estimulante e de qualidade. No universo da educação onde há esse olhar sensível do professor, as crianças tendem a ser participantes ativas e protagonistas de seu próprio desenvolvimento com segurança e alta autoestima.

Vygotsky (1991, p. 60) procura explicar que a interação saudável dos alunos com os profissionais desperta um interesse dos mesmos não apenas em receber informações, mas desenvolver e ligar essas informações com o mundo em sua volta. A criança não aprende sozinha, ela precisa da interação social para desenvolver sua ideia de mundo, fazendo com que ela se torne protagonista de seu próprio desenvolvimento. “A aprendizagem desperta uma variedade de processos internos que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e com seus pares”, afirma o autor.

A aprendizagem é um processo contínuo, e a ausência da afetividade resulta em prejuízos no desenvolvimento cognitivo da criança. Afetividade e os aspectos cognitivos são inseparáveis. Para Wallon (2007, p. 63), a emoção é uma unção essencial no desenvolvimento, pois ela favorece e organiza o comportamento e aprendizagem.

Assim, a relação professor aluno, tende a ter uma grande importância na aprendizagem da criança, pois ela não aprende sem vínculo afetivo e com sua falta, tende a se tornar uma criança insegura, sem motivação. Portanto, o professor deve ser o autor iniciante dentro do papel da afetividade, sendo a figura principal de segurança e amor dentro da sala. O papel da escola é frisar a formação dos docentes com valores e empatia. Para Freire (2021, p. 47), o papel do professor é disponibilizar o caminho do conhecimento, para que a criança trilhe com seus próprios pés, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção”.

Reconhecer a importância da afetividade e seu espaço para uma aprendizagem significativa em sala de aula traz implicações para a área de formação docente. Uma delas é reconhecer pistas de como entender a individualidade de cada criança, de como ela transmite e recebe o afeto. Um caminho para a abordagem da afetividade na Educação Infantil é enriquecê-la com a perspectiva das linguagens do amor descritas por Chapman e Campbell (2004). Eles destacam que os aspectos de desenvolvimento de uma criança requerem um alicerce fundamentado no amor. “O amor é o alicerce sobre o qual uma criança segura irá se tornar uma pessoa adulta amorosa e generosa. [...] As Cinco Linguagens do Amor das Crianças enfatiza a importância do amor no processo de educação” (Chapman, Campbell, 2004, p. 8).

As cinco linguagens da teoria dos autores, já citadas, Contato Físico, Palavras de Afirmação, Tempo de Qualidade, Presentes e Atos de serviço representam as diferentes maneiras pelas quais as crianças se sentem amadas e valorizadas. Essas linguagens permitem ao professor identificar, com o olhar sensível a melhor forma de criar um vínculo afetivo de forma significativa e verdadeira com a criança. Os autores destacam que cada criança possui uma linguagem de amor principal da qual ela compreende melhor o amor e aceitação, e que as demais linguagens também ajudam com essa compreensão.

São relevantes as características individuais das crianças, incluindo suas emoções e como lidar e trabalhar com elas de acordo com o seu desenvolvimento. De acordo com Chapman e Campbell (2013, p. 18), é necessário suprir emocionalmente as crianças com o amor verdadeiro que sempre é incondicional e completo, apoiando e aceitando a criança pelo que ela é, e não pelo que ela faz.

Reconhecer como cada criança recebe afeto em sua linguagem própria de amor, ressignifica e dá o valor ao emocional individual de cada criança. O professor e principalmente os pais podem aprender a identificar com atenção os detalhes demonstrados no comportamento delas, e trabalhar com o afeto para um melhor resultado no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nesse sentido, é preciso entender como suprir a necessidade emocional das crianças. As necessidades emocionais das crianças poderão ser supridas com um tipo particular de amor que as capacitará a crescerem e agirem de forma adequada e saudável (Chapman; Campbell, 2013, p. 18).

No contexto escolar, a afetividade é mais que um sentimento, ela é a ponte que sustentará o desenvolvimento integral da criança, influenciando diretamente na aprendizagem e na identidade dela. Ao identificar que cada criança possui uma maneira de preferência em dar e receber afeto, os autores apresentam uma ferramenta valiosa para que os profissionais da educação tenham uma intencionalidade afetiva, obtendo sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem dessas cinco linguagens é um ato intencional, não podendo ser confundido com adivinhação, mas sim com a prática de todas as linguagens diariamente. Para os autores, é importante manter o "tanque emocional" das crianças abastecidos com amor. Quando a criança se sente amada, é muito mais fácil de educá-la.

Cada criança possui um tanque emocional, um reservatório de energia emocional que o alimenta através dos desafiantes dias da infância e da adolescência. Assim como os carros são alimentados pelo combustível armazenados nos tanques. Devemos encher os tanques emocionais de nossos filhos para que eles possam operar como devem e alcançar todo o potencial de que são capazes (Chapman; Campbell, 2004, p. 18).

Em uma experiência particular na turma do Maternal 1, de início não foi possível identificar como criar vínculos verdadeiros com a turma, já que a forma que uma pessoa recebe amor normalmente é a única forma que consegue transmiti-lo. Com algumas crianças era difícil a conexão nos momentos de brincadeiras e propostas pedagógicas, porém, em contrapartida era necessária essa conexão com elas para oferecer um ambiente acolhedor e seguro independente de suas diferenças e interesses. O livro de Chapman e Campbell, "As Cinco Linguagens do Amor das Crianças" ajudou a identificar características de vários alunos de sala distintos, e assim praticar os passos de cada linguagem do amor. Rapidamente, os vínculos de amor com as crianças foram criados de maneira individualizada. Esse olhar sensível deu a oportunidade de poder mudar a conduta como professora, tendo mais empatia, cuidado e amor.

As linguagens do amor são as principais formas pelas quais as pessoas expressam e recebem afeto. A ideia de Chapman e Campbell (2004, p. 07) é que cada pessoa tem uma ou mais linguagens de amor predominantes. A linguagem da Palavra de Afirmação se baseia na comunicação verbal de afeto, uso de elogios focados no esforço, valorização e incentivo, não apenas no resultado. O Tempo de Qualidade é caracterizado pela atenção individualizada, escuta ativa, foco na presença e vivência de momentos compartilhados significativos. Na linguagem dos Presentes, o afeto é comunicado por meio de entrega de objetos com a intenção de agrado. Em Atos de Serviço, o afeto é transmitido por meio de ações que visam ajudar, apoiar, e aliviar tarefas do outro como demonstração de cuidado e por fim, o Toque Físico é transmitido por meio do contato físico, como por exemplo, segurar a mão, abraçar, mexer no cabelo do outro.

O processo de aprendizagem da criança está ligado à sua necessidade de ser amada. Quando essa necessidade é suprida, ela manifesta seu grande potencial. Somente a criança que se sente genuinamente amada e cuidada consegue manifestar o que há de melhor de si (Chapman; Campbell, 2004, p. 148). A ausência do olhar afetivo do professor impacta negativamente a aprendizagem.

Os desafios do aprendizado nos primeiros anos de vida, ou mais tarde durante a vida escolar da criança serão afetados pela carência de amor e aceitação por parte dos pais, resultando em pouca motivação para aceitar esses desafios (Chapman; Campbell, 2004, p. 147, 149). Embora os autores se refiram aos pais, a ideia pode ser estendida ao professor como figura de autoridade e vínculo de afeto na escola. De acordo com os autores, se o amor e o cuidado não forem suficientes em casa, a escola pode oferecer uma pequena compensação. Portanto, a

aplicação das linguagens do amor pelo professor transcende a pedagogia, como uma estratégia de inclusão e empatia emocional.

O professor como mediador do conhecimento pode trazer a teoria das Linguagens do Amor e do Apego para a prática docente. Ele pode planejar uma rotina repleta de interação e acolhimento contendo um hábito diário de dizer o quanto é especial estar com a companhia da criança no ambiente escolar, acolhendo em uma roda de conversa em que se trabalha a interação e comunicação não somente do professor, mas dos alunos com seus colegas.

Quando há um conflito entre as crianças, o professor pode usar de estratégias, as palavras de afirmação e tempo de qualidade para validar os sentimentos das crianças, da mesma forma como Chapman e Campbel (2013, p. 69) sugerem aos pais dizerem a elas: “Eu sei que você ficou chateado com seu amigo, mas mesmo ele não querendo brincar com seu brinquedo ele continua gostando muito de você!”. Os autores confirmam que isso fará com que a criança que gerou o conflito aprenda a se comunicar em seus futuros relacionamentos, entendendo a importância do tempo em conversas saudáveis.

O professor com um olhar sensível, detecta a falta das linguagens do amor nas crianças no cotidiano, em suas atitudes, falas e comportamentos. Segundo os autores, quando a criança está saudável emocionalmente, dificilmente é detectável qual linguagem de amor é predominante para que essa criança se sinta amada, pois toda criança precisa em sua primeira infância ser suprida emocionalmente, e esse “abastecimento emocional” necessita ser diariamente (Chapman; Campbell, 2013, p. 22, 23).

Além disso, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 38), os campos de experiências orientam o trabalho pedagógico na educação infantil a partir das interações e brincadeiras. O eu, o outro e o nós, é um dos 5 campos de experiência que trabalha a identidade, convivência social, respeito e cooperação. Assim as crianças constroem sua identidade pessoal e coletiva, reconhecendo a importância do convívio social e noção de pertencimento.

A escolha pela docência impõe ao profissional a consciência do seu papel como figura de referência e formadora na base da primeira infância. É fundamental que o professor desenvolva uma escuta sensível e individualizada, de modo a garantir que a criança se sinta amada, acolhida e emocionalmente segura. Dessa forma, o ambiente escolar se converte em um espaço de liberdade expressiva, onde a criança pode ser quem ela realmente é, sem medo do julgamento e finalmente estar pronta para o desenvolvimento de todo seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo enfatizou a conexão entre a afetividade, a motivação e o processo de aprendizagem na educação infantil, reforçando o papel da escola como um ambiente seguro, estimulante e sobretudo, afetivo. Negligenciar a dimensão afetiva na prática pedagógica e familiar pode gerar lacunas profundas, das quais acompanharão a criança até a vida adulta, demonstrando a urgência de uma educação pautada também no afeto.

A primeira relação de aprendizagem se estabelece no vínculo familiar e se expande na escola, onde as funções de cuidar e educar se unem conforme a LDB, para garantir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, intelectual, afetivo e social. O processo da docência na Educação Infantil, embora envolva afeto, cuidado e educação, é um campo que precisa desnaturalizar o discurso que trata o afeto como único ou principal critério para o exercício profissional, conforme problematizado por Carvalho (2014). Os estereótipos que definem uma “boa professora” com base em características emocionais ou a associação direta a maternagem, devem ser evitados, uma vez que a competência profissional independente do gênero ou de ser mãe. Assim, ser professor demanda formação acadêmica, conhecimento teórico e autoridade equilibrada.

O estudo mostrou a afetividade como um fator motivacional de alta relevância no âmbito do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Os fatores emocionais exercem influência direta no desenvolvimento integral da criança e conseqüentemente em sua trajetória da aquisição de conhecimento.

Teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon sustentam a junção entre afetividade e cognição, já que a dimensão afetiva acompanha a inteligência e constitui a forma de interação do indivíduo com o mundo. Dessa perspectiva, a presença de afeto, empatia e carinho por parte do educador não apenas fomenta o interesse do aluno, mas também minimiza a ocorrência de frustrações e desmotivação. Portanto, a afetividade pode ser empregada como estratégia pedagógica para cultivar o bem-estar, a segurança e a prontidão das crianças diante dos desafios sociais.

O papel do professor transcende a transmissão de informações, exigindo a construção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante. Nesse contexto, a interação social saudável, preconizada por Vygotsky, é essencial para despertar o engajamento do aluno e permitir que ele se torne protagonista ativo de seu desenvolvimento. Para instrumentalizar essa relação, a pesquisa incorpora o conceito das Cinco Linguagens do Amor, desenvolvido por Gary Chapman e Ross Campbell, como uma valiosa estratégia para a atuação docente. As linguagens representam as modalidades distintas pelas quais as crianças percebem e expressam o afeto,

fornecendo ao professor um referencial para uma intencionalidade afetiva individualizada. A criança possui uma linguagem de amor primária, e o professor, ao praticar todas as linguagens, assegura que a necessidade emocional do aluno esteja continuamente suprida. O amor é, assim, o alicerce que garante a segurança emocional, capacitando a criança a manifestar seu potencial completo.

Por fim, a docência na primeira infância exige a consciência do professor como figura de referência e autoridade afetiva. A utilização de uma escuta sensível e a prática das linguagens do amor são estratégias que se sobrepõem à pedagogia tradicional, constituindo-se em um ato intencional de inclusão e cuidado emocional. Proporcionando a criança um espaço de liberdade expressiva, fundamental para o seu desenvolvimento integral e seguro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. 2012. **In Interdisciplinar: Rev Eletrônica da Univar**, v. 7. p. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/>>. Acesso em: 17/9/2025.

AUGUST, Hartmut; ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Teoria do Apego e Apego a Deus: Fundamentos e implicações no cuidado espiritual. Curitiba: Menonpress, 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017. P. 38

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. **In Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231-246, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/ep/a/6L5QbqVYbjKXFTvjgXzrszh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17/9/2025.

CHAPMAN, Gary; CAMPBELL, Ross. **As 5 Linguagens do Amor das Crianças**. 2013. Traduzido por José Fernando Cristófaló. São Paulo: Mundo Cristão.

FERNANDES, Álvaro M.; ENDO, Franciele P. T.; ALMEIDA, Siderly do C. D. de. A importância da afetividade entre professor e aluno na educação infantil: como a afetividade pode influenciar no processo da aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança, sob a teoria de Henri Wallon. **In Veredas - Rev Interdisciplinar de Humanidades**. v. 6 n. 11 (2023). p. 471-497. Disponível em: <<https://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/471/497>>. Acesso em: 17/9/2025

FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; A importância da afetividade na educação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Araraquara-SP. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12003/8647>>. Acesso em: 17/9/2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

OLIVEIRA, Maristela Fatima dos Santos. Afetividade e escola: uma relação em construção; **In Dissertação (Mestrado em Teologia)** – Faculdades EST, São Leopoldo. 2011. 57 f. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/193/oliveira_mfs_tmp143.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17/9/2025

PIAGET, J. A construção do real na criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. Disponível em: file:///C:/Users/AMAS%20CEI%20Cantinho/Downloads/422312547-Piaget-A-construcao-do-real-na-crianca-pdf.pdf

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 20.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **In Estud. psicol.** (Campinas) V.27 N.3. Set 2010. p. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHW5BV5Rc/?lang=pt>>. Acesso em: 17/9/2025

SANTOS, Amanda Sheyla dos; LOPES, Cícera Alves Nunes. Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon. 2020. **In ID online Rev de Psicologia**. V.14 N. 52 p. 525-540. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2728/4290>>. Acesso em: 17/9/2025

SANTOS, Anderson O.; JUNQUEIRA, Adriana M. R.; SILVA, Graciela N. da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **In Perspectivas em Psicologia**. Uberlândia – MG; V. 20, N. 1, pp. 86 – 101, Jan/Jun, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35591/18718>>. Acesso em: 17/9/2025

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **In Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** (Belo Horizonte) v.9 n.2. p 174. Dez 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/jVJt79Q5yXpjfyWGD3BrJKs/?lang=pt>>. Acesso em: 17/9/2025

SARNOSKI, Eliamara Aparecida; Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **In REI – Ver de Educação do IDEAU**. v. 9 n. 20, Jul-Dez 2014. Disponível em: <https://www.caxias.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf>. Acesso em: 17/9/2025

SILVA, Ana Carolina Rosa Moraes da. Afetividade e relação professor-criança na educação infantil. **In Rev. Educação, Psicologia e interfaces**. V.3 n. 2. 2019. Disponível em: <<https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/144/104>>. Acesso em: 17/9/2025

SOUZA, Gilma Helena; PAULA, Thatiany de; ESPER, Marcos Venício. A afetividade nos anos iniciais da educação básica: revisão de literatura. 2020. **Editora Univates**. V.12. Disponível em: <<https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2522/1679>>. Acesso em: 17/9/2025

SOUZA, Izabelly K. D. de; SILVA, Gabrielle de N. F. da; PIEDADE, Joana D. S.; SILVA, Wanessa N.; ALVES, Lediane A. N.; SALDANHA, Diane S.; RAMOS, Ana Paula A.; SILVA, Iracely R. da; SANTOS, Deyvison L.; MORAES, Jones S. Processo de afetividade

e aprendizagem na Educação Infantil: o contexto de uma Creche do Nordeste Paraense, 2023.
In Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências; V. 12.
Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.htmltask=detalhes&source=all&id=W4317662132>>.
Acesso em: 17/9/2025

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **As Origens do Caráter na Criança**. Lisboa: Livros do Brasil, 1975.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.